



USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: Gazeta de Piracicaba

Data: 09/02/2014

Caderno: Cidade / 07

Assunto: Faculdades: volta às aulas aquece economia

DINHEIRO EM CIRCULAÇÃO

Faculdades: volta às aulas aquece a economia

PÁGINA 7

Eles injetam dinheiro

Cada estudante gasta, em média, R\$ 800 mensais com alimentação, lazer, entre outros serviços

JULIANA FRANCO

Da Gazeta de Piracicaba

juliana.franco@gazetadepiracicaba.com.br

Com uma movimentação de riqueza no valor de R\$ 30,2 milhões por dia, segundo o PIB (Produto Interno Bruto) do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), a economia piracicabana fica ainda mais aquecida com a volta às aulas das faculdades e universidades. Ao todo, são 13.727 estudantes apenas nos cursos de graduação na cidade – também segundo o IBGE. Muitos deles de outras cidades e movimentam os setores de comércio e serviços. Em média, cada um desembolsa cerca de R\$ 800 por mês.

Baseando neste índice, os universitários de Piracicaba representam uma injeção aproximada de R\$ 10,9 milhões por mês na economia local – R\$ 130 milhões por ano. Estudante do terceiro ano do curso de engenharia agrônoma da Esalq/USP (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz/Universidade de São Paulo), Felipe Grimaldi Avileis, 19 anos, gasta cerca de R\$ 800 por mês com despesas como comida, lazer, compra de materiais, aluguel e as viagens para São Paulo, sua cidade natal.

Avileis também é responsável por organizar as contas da república Área 51, onde mora com outros nove estudantes. Entre aluguel, internet, TV a cabo, água, luz, empregada e o pagamento do INSS da funcionária, cada um gasta entre R\$ 350 e R\$ 450 por mês. “Além disso, mantemos uma caixinha com verba



Há três anos em Piracicaba, o estudante Felipe Avileis é responsável por organizar as finanças da República

destinada a alguma reforma ou conserto da casa e também a caixinha dos bixos, já que os novos estudantes fazem estágio na república e não pagam nada”, explica o universitário.

Fora este dinheiro, Avileis conta que desembolsa cerca de R\$ 400 com alimentação, lazer, material escolar e as viagens para São Paulo, a cada 30 dias. “Acredito que o valor está dentro do orçamento, quando o assunto é lazer e alimentação. Já o aluguel é muito caro na cidade, princi-

palmente para estudantes. Falo isto baseado no que amigos de cidades como Botucatu, Jaboticabal e Marília pagam”.

VALORES

Para o professor do curso de Ciências Econômicas da Unimep (Universidade Metodista de Piracicaba), Ivens de Oliveira, o valor injetado na economia local é ainda maior do que os R\$ 10,9 milhões mensais, já que muitos destes alunos estudam em instituições privadas e, den-

tro do orçamento, somam as mensalidades. “Além disso, há um alto índice de alunos que trabalham e, consequentemente, consomem mais”, explica.

Ainda de acordo com Oliveira, os setores de comércio e serviços são os que mais se beneficiam. “Geralmente, as cidades universitárias têm maior dinâmica nestes segmentos. Os estudantes contribuem, principalmente, na questão do consumo, uma das variáveis que compõem o cálculo do PIB (Produto

CONSUMO

Aumento do custo de vida

O economista Ivens de Oliveira conta que o município registrou aumento no custo de vida. Fator impulsionado pelo crescimento populacional dos últimos anos – com a instalação de novos empreendimentos, houve a vinda de pessoas de outras regiões do País – além do aumento da renda e do emprego, fatos que contribuem para o aumento do consumo. “Aliado a isto, há o consumo dos estudantes e, todo crescimento de demanda de consumo causa pressão nos preços de bens e serviços para cima. Quem ganha é a economia local, já que há uma transferência de renda para Piracicaba, pois grande parte dos universitários vivem de mesada dos pais”, finaliza Oliveira.

Interno Bruto). Conseqüentemente, o PIB local acaba subindo”.

O PIB representa a soma de todos os bens e serviços produzidos em um determinado local. O último índice divulgado pelo IBGE, de Piracicaba, é referente a 2011 e mostra que a economia local movimentou R\$ 11,56 bilhões na economia brasileira. O valor é 5,82% maior que o registrado em 2010, quando o PIB municipal ficou em R\$ 10,92 bilhões.